

STATUS DE PERFIL: as redes sociais como espaço apropriado para o divã coletivo

Francisco Cristóvão Epaminondas Silva CHAVES

Denise Silva do NASCIMENTO

Universidade Federal do Ceará

O espetáculo, articula Debord (2003), é um modo de produção econômica típica do projeto consumista que transforma nossas vidas, o que fazemos do existir, as nossas dores e sensações em adereços decorativos, isto é, em bens que são consumidos em espetacularidade. As novas clínicas são as redes sociais e o novo divã é tecnológico de bolso. As pessoas sofrem dores que somente elas têm acesso, problemas individuais que precisam ser expressados. Desejam ser ouvidas e querem descarregar o peso de seus conflitos internos na tentativa de aliviar angústias. O direito de só pensar em si mesmo, cuidar somente dos próprios negócios, tornou-se um princípio básico da ordem social, ratifica Lipovetsky (2005). Na sociedade pós-moralista, o direito de ser feliz se confunde com a necessidade de exposição da existência, exposição conduzida às redes sociais. Nesse trabalho, a metodologia empregada foi embasada em pesquisas bibliográficas e na observação qualitativa de relatos pessoais típicos das redes sociais. Advertindo-nos Minayo (2007), o pensamento e a consciência são processos relacionados às condições de vida que fazem parte de uma dinâmica histórica, que têm heranças culturais e que, por sua vez, são influenciadas pela ideologia. Para Lipovetsky (1983), a pós-modernidade é identificável pela busca da qualidade de vida, paixão da personalidade, entre outros aspectos. Nesse contexto, debatemos que somos levados a individualizar nossas experiências, personificando-as em queixas que entram no limiar da exposição e na efemeridade das postagens nas redes sociais. Dessa forma, participamos do espetáculo da nossa sociedade, exprimindo nossos dramas, respondendo a pergunta: “No que você está pensando agora?”.

Palavras-chave: espetáculo; pós-modernidade; redes sociais.

EIXO 3: FORMAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS